



Biblioteconomia e os **Ambientes** de Informação 2

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Guilhermina de Melo Terra
(Organizadora)

Biblioteconomia e os Ambientes de Informação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B582	Biblioteconomia e os ambientes de informação 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Guilhermina de Melo Terra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Biblioteconomia e os Ambientes de Informação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-342-2 DOI 10.22533/at.ed.422192205 1. Arquivologia. 2. Biblioteconomia – Pesquisa – Brasil. 3. Ciência da informação. I. Terra, Guilhermina de Melo. II. Série. CDD 020.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Biblioteconomia e os Ambientes da Informação”, editada pela Atena Editora compreender uma série, constituída por dois volumes, cujas temáticas encontram-se ligadas à área da Ciência da Informação. Esta área, compreende um campo interdisciplinar, voltado para o processo de “[...] análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação” (SILVA, 2015, p.1).

Nesta perspectiva, os capítulos que compõem este Volume 2, de forma benéfica, tratam acerca da aplicabilidade da informação, em diversos suportes, junto às organizações, de modo a melhor cumprirem sua missão organizacional, uma vez que os artigos versam sobre a gestão de bibliotecas, sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos espaços informacionais, sobre a estrutura e operações dos repositórios institucionais, sobre a aplicabilidade de estudos bibliométricos, bem como sobre os acervos e práticas estabelecidas pelas organizações arquivistas, definidas aqui como ambientes informacionais.

No que se refere ao **Eixo “Gestão da Biblioteca”**, este volume apresenta os seis primeiros capítulos da obra, assim distribuídos: o primeiro capítulo, intitulado “A administração discursiva das bibliotecas orientadas para o desenvolvimento sustentável” trata acerca do fazer ético, junto à administração das bibliotecas, enquanto organizações complexas. O segundo capítulo, denominado “A atuação da assessoria à Rede de Bibliotecas no Sistema FIRJAN: gestão, incentivo à inovação e criatividade” apresenta o trabalho da assessoria, junto à Rede de Bibliotecas do Sistema FIRJAN. Intitulado “A consolidação da rede de bibliotecas da educação adventista”, o terceiro capítulo aborda sobre o processo de criação do sistema de bibliotecas que compõem a Rede da Educação Adventista, a qual integra 166 bibliotecas do Brasil. O capítulo quatro, “A necessidade do uso do descarte no acervo da Biblioteca Profº Carlos Alberto Barbosa – IFRJ – Campus Nilópolis”, destaca a importância da política de descarte para o funcionamento da biblioteca do Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Nilópolis. Definido “Biblioteca de História das Ciências e da Saúde na preservação da memória: proposta metodológica de transferência de acervo bibliográfico”, o quinto capítulo apresenta os procedimentos adotados pelos profissionais da biblioteca, de modo a não danificar o acervo durante a transferência do acervo do prédio antigo para o prédio atual. Fechando este primeiro eixo, temos o capítulo sexto, “O uso do modelo SECI em bibliotecas como guia para suporte à gestão do conhecimento”, o qual aborda a importância do Modelo SECI para o processo de gestão do conhecimento e funcionamento da biblioteca.

O **Eixo “Tecnologia da Informação e Comunicação”** é constituído por cinco capítulos. Definido como capítulo sete, o artigo “Comunicação da ciência na era da internet: visibilidade e internacionalização”, apresenta o contributo das tecnologias digitais na evolução da comunicação científica em ambientes de ensino e pesquisa.

O oitavo capítulo, “Cortando gastos em tempo de crise: a biometria substituindo o cartão de usuário”, apresenta as vantagens da implantação do cadastro biométrico dos usuários da Biblioteca Central Julieta Carteadó, junto ao atendimento dos usuários. Intitulado “Digitalização e publicação *online* da Revista Leprosy Review de 1928-2001: relato de experiência”, o nono capítulo visa discutir acerca do processo de digitalização da revista em tela no meio eletrônico. O décimo capítulo é definido como “Ideologia e utopia dos discursos na Wikipédia” e visa apresentar o estudo feito acerca do uso da Wikipédia como ferramenta da busca. Por fim, o décimo primeiro capítulo, denominado “Preservação da informação digital” pretende analisar os avanços proporcionados pelo uso dos recursos computacionais aplicados à conservação e preservação da informação digital.

Para compor o **Eixo “Repositórios Institucionais”**, o capítulo décimo segundo, definido como “A Biblioteca Marechal Rondon e seus acervos digitais”, trata do repositório da biblioteca Marechal Rondon, o qual é constituído por um rico acervo sobre a temática indígena brasileira, enquanto que o décimo terceiro capítulo, definido como “Repositórios institucionais: promovendo o alcance dos objetivos da agenda 2030 da ONU” apresenta os repositórios institucionais como ferramentas utilizadas para o alcance dos objetivos do desenvolvimento sustentável exposto pela IFLA, o qual toma por base a agenda 2030 da ONU.

Os capítulos décimo quarto e décimo quinto temos os artigos que tratam do **Eixo “Bibliometria”**. Assim, o décimo quarto capítulo, “Estudo bibliométrico do acervo Raimundo Jinkings, integrante do Memorial do Livro Moronguêta da UFPA” objetiva apresentar os resultados da análise bibliométrica do acervo que pertenceu a Raimundo Jinkings. Intitulado “Qualidade, produtividade e estratégias de operações: uma revisão bibliométrica”, o capítulo décimo quinto, apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégias de operações para garantir maior vantagem competitiva, a partir do crescimento econômico e financeiro de uma organização.

Fechando este Volume 1, o **Eixo “Organizações Informacionais”** é formado por artigos que apresentam as organizações arquivísticas como objeto de estudo. Posto isto, o capítulo décimo sexto, “A fotografia nos arquivos: um breve estudo sobre a necessidade de uma gestão documental”, versa sobre a legitimação da fotografia, enquanto documento arquivístico, a partir de um estudo sobre materiais fotográficos em arquivos. O capítulo décimo sétimo, “A memória é refletida em um acervo ou um acervo reflete a memória?”, resgata a memória e a história, a partir do arquivo pessoal de Santos Dumont. Definido como “Análise da aplicabilidade do princípio da proveniência associado à representação da informação arquivística no acervo intermediário do IFPB – Campus João Pessoa”, o décimo oitavo capítulo aborda as contribuições do uso correto do princípio da proveniência, junto ao acervo intermediário do Arquivo Central do IFPB – Campus João Pessoa. O capítulo décimo nono é intitulado “Inovação na gestão de documentos: a proposta de implantação da tipologia documental no âmbito dos recursos humanos da Fundação Oswaldo Cruz”, visa apresentar os resultados da

gestão documental aplicado, junto ao arquivo da Fundação Oswaldo Cruz. Com o título “Notas sobre o patrimônio de ciência e tecnologia em registros fotográficos: o acervo da UFPE, a Ciência e os Cientistas”, o vigésimo capítulo visa abordar as reflexões acerca do patrimônio de ciência e tecnologia, contido no acervo fotográfico da UFPE. Em relação ao vigésimo primeiro capítulo, denominado “O acervo do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande: relato de experiência”, objetiva tratar sobre o procedimento referente ao diagnóstico e tratamento arquivístico junto ao acervo do extinto Departamento de Oceanografia e da Universidade Federal do Rio Grande. O vigésimo segundo capítulo, “Por um acervo digital de partituras de música brasileira”, discute meios de integração e ampliação dos arquivos de partituras de música brasileira, a fim de ampliar sua visibilidade e acesso. Já o capítulo vigésimo terceiro, denominado “Proposta para a criação de um vocabulário controlado a partir do Sistema de Informações do Arquivo Nacional do Brasil (SIAN)”, propõe a criação de um vocabulário controlado, tomando por base o SIAN, a fim de contribuir com a atividade de descrição, a ser desenvolvida pelo profissional arquivista.

Como se pode notar, este segundo volume encontra-se recheado de reflexões capazes de contribuir para uma sólida discussão acerca da prática biblioteconômica e arquivística. Por esta razão, em nome da Atena Editora, ao mesmo tempo em que agradecemos aos autores pela contribuição, desejamos aos leitores uma excelente leitura.

Guilhermina de Melo Terra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ADMINISTRAÇÃO DISCURSIVA DAS BIBLIOTECAS ORIENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima Fátima Santana da Silva José Rodolfo Tenório Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922051	
CAPÍTULO 2	18
A ATUAÇÃO DA ASSESSORIA À REDE DE BIBLIOTECAS DO SISTEMA FIRJAN: GESTÃO, INCENTIVO A INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	
Bernardo José de Oliveira Palma Daisy Margareth Alcáçova de Sá Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.4221922052	
CAPÍTULO 3	29
A CONSOLIDAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	
Liliane Giusti Serra Raquel Pinto Correia Gisele Tosi de Santa Clara	
DOI 10.22533/at.ed.4221922053	
CAPÍTULO 4	35
A NECESSIDADE DO USO DO DESCARTE NO ACERVO DA BIBLIOTECA PROFº CARLOS ALBERTO BARBOSA – IFRJ – CAMPUS NILÓPOLIS	
Cássia Rosania Nogueira dos Santos Cintia Luciano de Paiva Josiane Borges Pacheco Heloisa Souto de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.4221922054	
CAPÍTULO 5	45
BIBLIOTECA DE HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA: PROPOSTA METODOLÓGICA DE TRANSFERÊNCIA DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.	
Eliane Monteiro de Santana Dias Jeorgina Gentil Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.4221922055	
CAPÍTULO 6	52
O USO DO MODELO SECI EM BIBLIOTECAS COMO GUIA PARA SUPORTE A GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Gil Eduardo Amorim Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922056	
CAPÍTULO 7	59
COMUNICAÇÃO DA CIÊNCIA NA ERA DA INTERNET: VISIBILIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO	
Raimunda Ribeiro Lídia Oliveira Cassia Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.4221922057	

CAPÍTULO 8	75
CORTANDO GASTOS EM TEMPO DE CRISE: A BIOMETRIA SUBSTITUINDO O CARTÃO DE USUÁRIO	
Rejane Maria Rosa Ribeiro Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira Isabel Cristina Nascimento Santana Solange dos Santos Rocha Ana Martha Machado Sampaio Gerusa Maria Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4221922058	
CAPÍTULO 9	80
DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DA REVISTA LEPROSY REVIEW DE 1928-2001 – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Andrea Cristina Bogado Alessandra Carriel Vieira Juliana Lourenço Sousa Marcos da Cunha Lopes Virmond	
DOI 10.22533/at.ed.4221922059	
CAPÍTULO 10	91
IDEOLOGIA E UTOPIA DO DISCURSO NA WIKIPÉDIA	
Marcio Gonçalves Elaine Vidal Fabiana Crispino	
DOI 10.22533/at.ed.42219220510	
CAPÍTULO 11	103
PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL	
Francisco Carlos Paletta Luara Martins Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.42219220511	
CAPÍTULO 12	118
A BIBLIOTECA MARECHAL RONDON E SEUS ACERVOS DIGITAIS	
Rodrigo Piquet Saboia de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.42219220512	
CAPÍTULO 13	127
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: PROMOVENDO O ALCANCE DOS OBJETIVOS DA AGENDA 2030 DA ONU	
Layde Dayelle dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.42219220513	
CAPÍTULO 14	132
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DO ACERVO RAIMUNDO JINKINGS, INTEGRANTE DO MEMORIAL DO LIVRO MORONGUÊTÁ DA UFPA	
Elisangela Silva da Costa Suelene Santana Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.42219220514	

CAPÍTULO 15 139

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira
Renata Alessandra Evangelista
Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro
Liliane Guimarães Rabelo
Jackeliny Dias da Silva
Vanessa Bitencourth dos Santos
Lucas Chagas Gomes
Aline Mirian da Silva
Luan Aparecido Oloco de Oliveira
Ingride Chagas Gomes
Marcos Alves Gomes
Serigne Ababacar Cissé Ba

DOI 10.22533/at.ed.42219220515

CAPÍTULO 16 149

A FOTOGRAFIA NOS ARQUIVOS:UM BREVE ESTUDO SOBRE A NECESSIDADE DE UMA GESTÃO DOCUMENTAL

Luciene de Castro Braga
Alessandro Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.42219220516

CAPÍTULO 17 160

A MEMÓRIA É REFLETIDA EM UM ACERVO OU UM ACERVO REFLETE A MEMÓRIA?A QUESTÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO PESSOAL DE SANTOS DUMONT

Bárbara Cristina Barbosa Pinto da Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220517

CAPÍTULO 18 168

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA ASSOCIADO À REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NO ACERVO INTERMEDIÁRIO DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Gregório Goldman dos Santos Felipe
Anna Carla Silva de Queiroz

DOI 10.22533/at.ed.42219220518

CAPÍTULO 19 180

INOVAÇÃO NA GESTÃO DE DOCUMENTOS: A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DOS RECURSOS HUMANOS DA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Lucina Ferreira Matos
Juliana Christina do Carmo Silva

DOI 10.22533/at.ed.42219220519

CAPÍTULO 20 199

NOTAS SOBRE O PATRIMÔNIO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM REGISTROS FOTOGRÁFICOS: O ACERVO DA UFPE, A CIÊNCIA E OS CIENTISTAS

Emanuela Sousa Ribeiro
Ana Cláudia de Araújo Santos

DOI 10.22533/at.ed.42219220520

CAPÍTULO 21	219
O ACERVO DO DEPARTAMENTO DE OCEANOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Maria de Fátima Correa	
Evelin Mintegui	
DOI 10.22533/at.ed.42219220521	
CAPÍTULO 22	231
POR UM ACERVO DIGITAL DE PARTITURAS DE MÚSICA BRASILEIRA	
Rosana S. G. Lanzelotte	
DOI 10.22533/at.ed.42219220522	
CAPÍTULO 23	242
PROPOSTA PARA A CRIAÇÃO DE UM VOCABULÁRIO CONTROLADO A PARTIR DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL (SIAN)	
Mariane Costa Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.42219220523	
SOBRE A ORGANIZADORA	253

QUALIDADE, PRODUTIVIDADE E ESTRATÉGIAS DE OPERAÇÕES: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Raissa Cristina Pereira

Educadora Física. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão - GO

Renata Alessandra Evangelista

Enfermeira. Pós-doutoranda da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal.
Catalão – GO

Lucas Augusto de Carvalho Ribeiro

Psicólogo. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

Liliane Guimarães Rabelo

Administradora. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

Jackeliny Dias da Silva

Psicóloga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

Vanessa Bitencourth dos Santos

Administradora. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional

da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

Lucas Chagas Gomes

Graduando em Engenharia de Minas pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

Aline Mirian da Silva

Educadora Física. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão - GO

Luan Aparecido Oloco de Oliveira

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

Ingride Chagas Gomes

Graduada em Letras Português/Inglês. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão - GO

Marcos Alves Gomes

Administrador. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.
Catalão – GO

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma revisão bibliométrica sobre qualidade, processos e estratégia de operações. Utilizou-se as palavras-chave: qualidade; produtividade; estratégias de operações, nas seguintes fontes para consulta: Revista de Administração Contemporânea; International Journal of Operations Management; The Quaterly Journal of Economics; California Management Review; Gestão & Produção; Journal of Marketing; Journal of Retailing; anais do XIV e XV Seminários em Administração, e Harvard Business Review. Constatou-se que, a implementação de políticas que visem o desempenho e desenvolvimento de ações estratégicas irá garantir uma maior vantagem competitiva, e uma diferenciação em relação ao que é oferecido aos clientes, estando acima da média das outras empresas, sendo mais valorizada no mercado. Deste modo, estas estratégias devem abranger o sistema de produção, a forma de gerenciar os custos e também as fusões e aquisições, almejando sempre um crescimento econômico e financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade. Produtividade. Estratégias de Operações.

QUALITY, PRODUCTIVITY AND OPERATING STRATEGIES: A BIBLIOMETRIC REVIEW

ABSTRACT: This paper presents a bibliometric review of quality, processes and operations strategy. The following keywords were used: quality; productivity; operational strategies, in the following sources for consultation: Revista de Administração Contemporânea; International Journal of Operations Management; The Quaterly Journal of Economics; California Management Review; Gestão & Produção; Journal of Marketing; Journal of Retailing; annals of the XIV and XV Seminários em Administração, and Harvard Business Review. It was verified that the implementation of policies aimed at the performance and development of strategic actions will guarantee a greater competitive advantage, and a differentiation in relation to what is offered to the clients, being above the average of the other companies, being more valued in the market. Therefore, these strategies must cover the production system, the way to manage costs and also mergers and acquisitions, always aiming for economic and financial growth.

KEYWORDS: Quality. Productivity. Operations Strategies.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o conceito de qualidade dentro de uma organização significa o que é melhor e atende as necessidades dos clientes, ou seja, não segue um padrão único e

estático. Desta forma, a gestão da qualidade evolui para atender a esse novo modelo, não estando voltada apenas para a empresa, mas sim para a organização como um todo (SANTOS, KOERICH, 2011).

Observa-se que ao adotar uma gestão que priorize a qualidade em todos os setores da organização, resultará em uma maior satisfação dos clientes, de tal forma que os produtos são mais valorizados.

Nesse contexto, nota-se que, cada organização adota um conjunto de estratégias com o intuito de garantir uma vantagem competitiva. Sendo que, estratégias são posições genéricas as quais pessoas responsáveis após realizarem análises determinam como sendo viáveis e articuláveis, configurando-se em ações que irão orientar a organização em relação ao desempenho e concorrência frente a outras organizações (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

A vantagem competitiva engloba muitos aspectos no que concerne à produção, envolvendo o tempo, baixo custo, pouco desperdício, criatividade, inovação, qualidade, flexibilidade, e o fundamental que é atender os anseios do consumidor (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

Deste modo, no Sistema Toyota de Produção a vantagem competitiva é alcançada através de atividades operacionais específicas, gradativas e integrativas, em que há uma melhoria constante na produção, eliminando atividades sem valor agregado, valorizando a multifuncionalidade, visando uma integração em toda a cadeia de suprimentos (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

Na produção enxuta prioriza-se muito a qualidade total, fazendo com que haja uma continuidade na produção, trabalhando de acordo com as demandas, diminuindo os custos e mantendo a qualidade. Ou seja, se trabalha com o princípio de diminuir os estoques, valorizando somente o necessário (PAULA et al., 2011).

Observa-se que, na produção enxuta há uma lógica da produção voltada para o cliente, o que significa ter a quantidade de produto necessário no tempo necessário, ou seja, há um estoque mínimo, e se trabalha de acordo com as demandas, o que caracteriza o termo *just-in-time*. Assim, o que determina a produção são as vendas. Não há uma produção exagerada, mas também não há falta de produtos, percebe-se assim um equilíbrio entre o que se faz e o que se vende, visando sempre uma melhoria na qualidade em todos os processos (PAULA et al., 2011).

2 | DESENVOLVIMENTO

A evolução do conceito de qualidade pode ser elucidada em quatro momentos: qualidade sendo a adequação ao padrão, que remete a uma conformidade com as necessidades dos clientes. Qualidade como adequação ao uso, a qual tem o foco na satisfação da necessidade do cliente. Qualidade como adequação ao custo, a qual visa a alta conformidade com as necessidades dos clientes, porém com baixo custo.

E por fim adequação às necessidades latentes, a qual visa satisfazer as necessidades que os clientes ainda não tem consciência que possuem (SANTOS, KOERICH, 2011).

Diante esse novo conceito de qualidade, as organizações que passaram a adotar uma gestão pela qualidade total conseguem competir com vantagem em relação as outras empresas, pois conseguem antecipar as aspirações de seus clientes (SANTOS, KOERICH, 2011).

Seguindo como base o modelo de gestão pela qualidade total das empresas norte-americanas, japonesas e europeias, podemos observar que o principal objetivo de ambas é satisfazer os *stakeholders*, ou seja, seus clientes, fornecedores, acionistas, empregados e a sociedade como um todo. Sendo que cada um desses grupos possuem necessidades distintas (SANTOS, KOERICH, 2011).

A gestão pela qualidade total relaciona os micro e macroprocessos dentro da empresa, abrangendo desde o nível estratégico até o nível operacional dentro da organização, gerindo as diretrizes, a rotina da produção, os processos e agregando valores positivos a satisfação dos *stakeholders* (SANTOS, KOERICH, 2011).

Nota-se que apesar de implementar tal modelo de qualidade, não significa que, os indicadores de desempenho serão coerentes e irão eficazmente medir a satisfação desses sujeitos. Desta forma, não basta apenas adotar novos conceitos de qualidade dentro da organização, mas também deve-se estipular os indicadores de desempenho que irão melhor corresponder à avaliação da qualidade total (SANTOS, KOERICH, 2011).

Tradicionalmente os indicadores de desempenho se preocupavam somente com os resultados referentes aos recursos, investimentos e custos. No entanto, com os avanços tecnológicos se torna necessário adotar novas formas e critérios para medir o desempenho, em que além de controlar, também irá diagnosticar os pontos positivos e as lacunas que a empresa está perpassando (MARTINS, COSTA NETO, 1998).

Deste modo, ao adotar um indicador de desempenho é preciso que este seja realmente importante para a organização. E para que a aferição seja eficiente é preciso delimitar alguns aspectos como: qual será a forma de calcular o índice; qual o período de coleta; quem irá coletar; o que irá acontecer após os resultados serem obtidos; e como serão expostos esses resultados, de tal forma que todos os funcionários conheçam esses índices para que seja feito algo para melhorar ou manter o desempenho a partir de alguns padrões estabelecidos (MARTINS, COSTA NETO, 1998).

Os indicadores de desempenho são fundamentais para o modelo de gestão pela qualidade total, pois auxiliam a diagnosticar a satisfação dos *stakeholders* e o que é preciso fazer para melhorá-la. Sendo uma forma de reparar aspectos ruins da organização, além de atingir uma eficácia maior e prevenir problemas que possam acontecer no futuro (MARTINS, COSTA NETO, 1998).

Assim, o aspecto qualidade deve abranger os diferentes serviços oferecidos por uma organização, não somente o produto final deve ser considerado, mas sim o que se fez para chegar até ele, atribuindo assim, maior valor a tal resultado (SANTOS,

KOERICH, 2011).

O termo serviço remete a uma ação e não necessariamente está ligado a um produto físico, ou seja, é a prestação de algo para um determinado fim. Desta forma, a qualidade de serviços vai muito além do produto, abrangendo as ações globais adotadas em todas as operações que irão agregar valor ao que chega para o cliente (SANTOS, KOERICH, 2011).

Assim, ao avaliar como está a qualidade de serviços, podemos perceber que são inúmeros os fatores que influenciam o posicionamento das pessoas frente a tal assunto, dentre eles estão a acessibilidade (produto de fácil acesso, valores adequados, espaço em boas condições, pouco tempo de espera); diálogo (saber as necessidades dos clientes, ter uma relação direta e empregar uma linguagem condizente com o público); mostrar competência ao que se propõe fazer; ter respeito e valorizar cada indivíduo; mostrar credibilidade e transmitir confiança; cumprir aquilo que se disse oferecer; ser criativo na solução de problemas, e demonstrar segurança e eficiência no serviço prestado (SANTOS, KOERICH, 2011).

Para Parasuraman, Zeithaml e Berry (1985) os clientes elaboram sua visão da qualidade do serviço a partir do que adotam como expectativa e em comparação com o que possuem na realidade. Assim, quanto mais próximo o que foi ofertado estiver da expectativa do cliente, mais satisfeito ele estará com o serviço. De tal modo, o que se espera e o que se experimenta que irá definir a amplitude de qualidade do serviço, e o que difere uma organização de outra é tentar superar os anseios dos clientes, almejando um índice maior de satisfação (SANTOS, KOERICH, 2011).

Nesse sentido, como exemplo de instrumento a ser utilizado para mensurar a qualidade de serviços, podemos citar a escala SERVQUAL, a qual foi desenvolvida e aperfeiçoada por Parasuraman, Zeithaml e Berry (1985;1988). Essa escala irá avaliar como o cliente percebe a qualidade do serviço, destacando o que está bom e o que precisa melhorar. Essa escala é composta por cinco dimensões que se dissolvem em 44 questões. A escala calcula esse gap, que é a diferença entre a expectativa e as percepções após a utilização do serviço (SANTOS, KOERICH, 2011).

Observa-se então que, assim como a sociedade evolui a percepção dos sujeitos também se altera, adotando novos modelos de qualidade e novos anseios frente a prestação de serviços. Desta forma, nesse novo contexto as empresas precisam evoluir em sua produção, procurando atender ao máximo as expectativas dos clientes, através da redução dos custos e do tempo de fabricação do produto, porém sem diminuir a qualidade e aumentando a produção consideravelmente (SANTOS, KOERICH, 2011).

Womack e colaboradores citados por PAULA et al. (2011) apontam três modelos de produção inicialmente desenvolvidos na indústria automobilística, sendo eles: a produção artesanal, em massa e enxuta.

A produção artesanal foi mais utilizada até a Primeira Guerra Mundial, em que os produtos eram feitos por operários bem qualificados, eram peças únicas e com alto valor, desta forma não haviam estoques (PAULA et al., 2011).

Devido ao alto custo e elevado tempo da produção artesanal, Henry Ford e Sloan da General Motors criaram o modelo de produção em massa, na qual há uma produção em grandes escalas, ou seja, há uma padronização dos produtos e armazenagem de estoques, permitindo uma redução dos preços estipulados aos produtos (PAULA et al., 2011).

Com a produção em massa, os trabalhadores precisam saber somente realizar sua tarefa, ou seja, não se exige tamanha qualificação. Percebe-se uma divisão das tarefas, e uma especialização em determinada função, não havendo alterações e nem novas motivações (PAULA et al., 2011).

Na década de 1970 uma indústria automobilística no Japão desenvolveu o modelo de produção enxuta, também chamada de Sistema Toyota de Produção (STP), para tentar contornar os problemas de altos salários e baixa jornada de trabalho. Nesse modelo mescla tanto princípios da produção artesanal, quanto da produção em massa, pois na produção enxuta os trabalhadores são bem qualificados, porém também são multitarefas, conseguindo realizar muitas funções que lhe são incumbidas (PAULA et al., 2011).

Deste modo, através da manufatura enxuta, podemos perceber que a organização consegue uma maior vantagem competitiva no mercado, pois há uma diminuição de tempo, custo, e desperdícios, em que os níveis de estoques são baixos, devido a produção ser puxada pelo cliente. A manufatura enxuta adota o sistema *just-in-time* que é justamente produzir de acordo com as demandas, ou seja, não há falta e nem exagero na produção, fabricando somente o necessário (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

Diferentemente da produção puxada (*just-in-time*), a produção empurrada (*just-in-case*) trabalha na lógica de estoques, em que se produz uma determinada quantidade de produto que será estocado até que o cliente solicite por ele. Desta forma, há um maior desperdício, pois não se consegue controlar o que é produzido, não seguindo os princípios de demanda dos clientes (PAULA et al., 2011).

Na produção enxuta há uma diminuição na necessidade de estoques, os prazos para a entrega dos produtos também são menores, há um aumento na produtividade e colaboração de todos os funcionários na busca por uma agilidade na produção com vistas a garantir uma elevada qualidade ao produto. Ou seja, objetiva a lucratividade por meio da eliminação de desperdícios e redução de gastos, diminuindo a margem de erros, através de uma economia de tempo e espaço (PAULA et al., 2011).

Diante isso, cada matéria-prima é armazenada no seu respectivo local de uso, não ficando armazenada em grandes almoxarifados, ou seja, se armazena somente o que se irá utilizar naquele determinado tempo, garantindo maior aproveitamento e qualidade (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

Podemos observar que o estoque é importante, pois garante o suprimento entre o que é previsto e o que se tem como demanda. Além, de garantir um aproveitamento de transportes e preço baixo, precavendo as incertezas do mercado consumidor (PINTO,

TORRES JUNIOR, 2012).

Observa-se que até mesmo no STP os estoques são necessários, pois cumprem funções estratégicas, por exemplo, ter a pronta entrega um produto irá garantir a satisfação e fidelidade do cliente. Nota-se que um planejamento estratégico no que se diz respeito aos estoques podem garantir uma vantagem competitiva (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

O STP é um sistema de produção puxada pelo cliente, em que se produz de acordo com o que se vende, buscando atender ao que se tem como demanda naquele momento. Assim, o lead time deve ser reduzido ao máximo, evitando tarefas que sejam desnecessárias e encurtando o tempo de espera dos clientes para receber o produto. Sendo que, lead time é o tempo gasto desde o recebimento do pedido até o término da fabricação do produto e sua entrega (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012).

E para que haja uma integração e bom funcionamento de toda a cadeia há alguns elementos que servem como facilitadores, os quais são o *kanban* o qual sinaliza visualmente o que se deve produzir; o *heijunka box* que visa padronizar a produção nivelando as etapas; o *milk run* que acelera a entrega de materiais através de uma entrega única advinda de muitos fornecedores, o *cross dock* que é transportar cargas de diversos fornecedores em um único momento (PINTO, TORRES JUNIOR, 2012), e o *kaizen* em que é a busca por uma melhoria estável e contínua em toda a organização, desde os funcionários até a satisfação dos clientes (PAULA et al., 2011).

O *kaizen* visa eliminar o exagero de produção, valorizando o que se produz a um custo baixo, então há um monitoramento de todas as etapas administrativas, desde o planejamento até o resultado final (PAULA et al., 2011).

Percebe-se assim que, há uma valorização da qualidade do produto, preocupando com essa qualidade em todas as etapas do processo de fabricação, ou seja, nos remete ao conceito de qualidade total, em que não se prioriza somente o resultado final, mas sim todas as etapas da produção, desde a gestão até o chão da fábrica (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

E ao priorizar todas as etapas de produção prezando pela qualidade total do serviço a organização acaba passando por reestruturações em que se deve adotar novos modelos de Gestão da Cadeia de Suprimentos e novas Estratégias de Operações, condizentes com esse novo cenário (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

A gestão da cadeia de suprimentos pressupõe que as organizações da cadeia adotem estratégias que as impulsionem no mercado competitivo, gerando lucros para ambas as partes (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

E a estratégia de operações abrange todos esses aspectos da gestão da cadeia de suprimentos, pois são medidas que visam descrever como a organização funcionará, como os recursos serão investidos em cada operação, além de direcionar as estratégias de planejamento, investimentos e execuções, também redefine missões de acordo com as competências e os recursos da organização (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Nesse sentido, a estratégia de operações deve sustentar a estratégia competitiva da empresa, em que o sistema de produção irá se comportar segundo essas estratégias, as quais são conhecidas como prioridades competitivas, podendo ser subdivididas em custo, qualidade, entrega, flexibilidade e serviço (GARVIN, 1993).

Percebe-se que, essas prioridades mudam de acordo com cada empresa, e conforme cada tomada de decisão. Sendo que, essa tomada de decisão é chamada de *trade-offs*, o qual pode ser visto de maneira tradicional, cumulativa ou integrativa (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Skinner (1969) aponta que o *trade-offs* na visão tradicional resulta em escolher uma prioridade competitiva em detrimento de outra. Já para Ferdows e De Meyer (1990) o *trade-offs* é cumulativo, ou seja, as capacidades competitivas podem ser acumuladas e uma ir construindo a outra. E por fim, Da Silveira e Slack (2001) apontam a visão integrativa do *trade-offs*, em que, ambas as capacidades competitivas se complementam e o aumento de uma gera um aumento da outra.

A estratégia de operações envolve então as decisões e o gerenciamento das estratégias dentro da empresa, a fim de atender as necessidades dos consumidores, garantindo um serviço de qualidade (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Deste modo, a estratégia de operações é muito relevante no que concerne à gestão da cadeia de suprimentos. Sendo que cadeia de suprimentos são todos os negócios interligados que vai desde a matéria-prima ao produto entregue para o cliente (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Uma boa gestão da cadeia de suprimentos resulta no aumento da satisfação dos seus clientes. Isso porque o produto chega até o consumidor dentro do prazo, na quantidade certa e da maneira como ele espera, sem frustrar suas expectativas (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Como são muitas empresas que fazem parte da produção, há um desafio no que tange à gestão, pois o processo produtivo não está mais centralizado em um único local. Diante esse novo contexto a Gestão da Cadeia de Suprimentos objetiva integrar as empresas participantes da cadeia, agregando valor ao longo de todos os processos. Percebe-se que a uma coordenação entre todos os componentes da cadeia, e não apenas em uma organização isolada, fazendo uma integração desde os fornecedores até os clientes (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Apesar de cada empresa da cadeia de maneira isolada ter seus respectivos clientes, a função da Gestão da Cadeia de suprimentos é aumentar a eficiência e o valor do produto final, através da maior sinergia possível entre todos os componentes da cadeia, diminuindo os custos, o tempo de entrega, reduzindo estoques e melhorando a qualidade do serviço, pois a satisfação do cliente é o foco primordial (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Uma falha ou má comunicação em um componente da cadeia irá afetar todo o resto, então o bom relacionamento e cooperatividade entre as empresas é essencial. Ressaltando que as escolhas que forem feitas irão refletir no futuro, e nas estratégias

a serem tomadas (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

Portanto, em uma organização deve-se priorizar a produtividade com vistas a satisfação de seus *stakeholders*, agregando valor em todas as etapas da produção, visando a redução de custos e desperdícios, diminuição de tempo, e atendimento das necessidades dos clientes, fazendo valer uma gestão pela qualidade total, em que as estratégias adotadas por cada empresa da cadeia de suprimentos sejam complementares e integrativas, reverberando positivamente no produto final (MAIA, CERRA, ALVES FILHO, 2005).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a implementação de políticas que visem o desempenho e desenvolvimento de ações estratégicas irá garantir uma maior vantagem competitiva, e uma diferenciação em relação ao que é oferecido aos clientes, estando acima da média das outras empresas, sendo mais valorizada no mercado.

Percebe-se, então que toda forma de desperdício afeta a qualidade e o valor do produto, assim, a manufatura enxuta visa abolir qualquer prática que afete a cadeia produtiva. Deste modo, evita-se superprodução, produtos defeituosos, tempo de espera, estoques inapropriados, transporte ineficiente, dentre outros fatores.

Assim sendo, cada vez mais as organizações precisam adotar estratégias que aumentem sua vantagem competitiva no mercado, melhorando a satisfação dos *stakeholders*. E estas estratégias devem abranger o sistema de produção, a forma de gerenciar os custos e também as fusões e aquisições, almejando sempre um crescimento econômico e financeiro.

REFERÊNCIAS

CAMARGOS, M. A de.; COUTINHO, E. S. A Teoria da Firma e a Fundamentação Teórica para Fusões e Aquisições: uma Análise de suas Interfaces. **RAC-Eletrônica**, v. 2, n. 2, 2008.

DA SILVEIRA, G.; SLACK, N. Exploring the trade-off concept. **International Journal of Operations Management**, v. 21, n. 7, p. 949-964, 2001.

FERDOWS, K.; DE MEYER, A. Lasting improvements manufacturing performance: in search of a new theory. **Journal of Operations Management**, v. 9, n. 2, p. 168-194, 1990.

FIRTH, M. Takeovers shareholders returns, and the theory of the firm. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 94, n. 2, p. 235-260, 1980.

GARVIN, D. A. Manufacturing Strategy Planning. **California Management Review**, v. 35, n. 4, p. 85-106, 1993.

MAIA, J. L.; CERRA, A. L.; ALVES FILHO, A. G. Inter-relações entre estratégia de operações e gestão da cadeia de suprimentos: estudos de caso no segmento de motores para automóveis. **Gestão & Produção**, v. 12, n. 3, p. 377-391, 2005.

MARTINS, R. A.; COSTA NETO, P. L. de O. Indicadores de desempenho para a gestão pela qualidade total: uma proposta de sistematização. **Gestão & Produção**, v. 5, n. 3, p. 298-311, 1998.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML, Valarie A.; BERRY, Leonard L. A conceptual model of service quality and its implications for future research. **Journal of Marketing**, v. 49, p. 41-50, 1985.

_____. SERVQUAL: A multi-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. **Journal of Retailing**, v. 64, n. 1, p. 12-40, 1988.

PAULA, A de.; CRUZ, A. F da.; PIMENTA, D. P.; CUNHA, M. F da. **Produção Enxuta x Produção em Massa**: Um Estudo Comparativo em Empreendimentos Imobiliários no Distrito Federal. XIV SemeAd, Seminários em Administração, 2011, 15 p.

PINTO, R. A. Q.; TORRES JUNIOR, A. S. **Do TOC à Manufatura Enxuta**: Um Estudo De Caso De Mudança Estratégica. XV SemeAd, Seminários em Administração, 2012, 17 p.

SANTOS, L dos.; KOERICH, G. J. **Qualidade dos serviços de uma indústria têxtil na percepção de seus clientes varejistas**: uma aplicação do modelo SERVQUAL. XIV SemeAd, Seminários em Administração, 2011, 13 p.

SKINNER, W. Manufacturing – Missing Link in Corporate Strategy. **Harvard Business Review**, v. 47, n. 3, 1969.

SOBRE A ORGANIZADORA

GUILHERMINA DE MELO TERRA Com Pós-doutorado em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal), Doutorado em Museologia, pela mesma Faculdade, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica Dom Bosco e Graduação em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Amazonas, Guilhermina Terra é professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Lotada no Colegiado de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação, atua tanto na graduação, quanto na pós-graduação. Membro aderente do MINON Internacional e ICOM-PT, bem como integra dois grupos de pesquisa, sendo um intitulado Grupo de Pesquisa CRISOL - Pesquisas e Estudos Culturais: Patrimônio & Memória, pela Universidade Federal do Maranhão, junto à Linha de Pesquisa Nova Museologia e Ecomuseus e o segundo grupo é intitulado Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciência da Informação, pela Universidade Federal do Amazonas, sendo que se encontra em tramitação a criação do seu próprio Grupo de Pesquisa. Durante sua trajetória, a professora atuou como coordenadora do primeiro Curso de Especialização em Museologia da região Norte, oferecido pela Universidade Federal do Amazonas, no período de 2006 a 2007, bem como é membro do Conselho Editorial da Revista Analisando em Ciência da Informação – RACIN.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-342-2

